

## RECENSÕES

MENDES, Edilze Bonavita Martins. *Visão panorâmica dos principais sistemas de classificação bibliográfica*. Campinas : PUCCAMP/FABI, 1995. 84 p.

Recensão elaborada por **Odilon Pereira da Silva**, Mestre em Ciência da Informação. Professor Assistente do Departamento de Ciências da Informação e Documentação, da Universidade de Brasília (UnB).

Os principais sistemas de classificação bibliográfica a que se refere o título da obra são sete: Bliss, Brown, CDU, Cutter, CDD, *Library of Congress* e Ranganathan.

Dividida em dezesseis capítulos, os três últimos são destinados, respectivamente, às *Referências Bibliográficas*, a quatro *Anexos* e a um *índice de Assuntos*. Alguns (precisamente oito) dos restantes não ocupando mais uma ou duas páginas, num total de oitenta e quatro, no formato 21X15 centímetros. Os quatro anexos, se não subtraem, não parecem acrescentar substância ao documento.

Esse preâmbulo tem por finalidade chamar a atenção para o nível de profundidade (melhor dizendo, para a carência de) com que foram tratados os sistemas escolhidos para estudo pela autora.

Nossa primeira preocupação, concluída a leitura, foi descobrir (identificar) o(s) objetivo(s), na mente da autora, e o público alvo, quando deliberou por confiar o trabalho ao prelo. Da falta de esclarecimento a esse respeito decorre, provavelmente, a maioria das indagações/preocupações/críticas/sugestões que passamos a registrar com algum detalhe.

A ex-professora, logo na INTRODUÇÃO, informa que se trata de um “resumo das aulas” que ministrou ao longo de vinte e seis anos sobre o tópico CLASSIFICAÇÃO. Por que, então, não publicou a íntegra dos textos? Uma monografia, mesmo de porte avantajado, mas abrangendo dois ou três sistemas de classificação, já resultaria tão genérica que tornaria difícil apreciar seu valor e adequação a algum tipo de leitor/usuário/público alvo. O que dizer de um RESUMO (com apenas sessenta páginas), reunindo sete sistemas, alguns dos quais integrando o

## RECENSÕES

grupo dos mais extensos e complexos da história das classificações bibliográficas?

A excelente NOTA DO AUTOR se posiciona de forma muito lúcida quanto ao pseudo-problema da obsolescência dos sistemas de classificação tradicionais em relação aos *modernos* (nossa ironia) “*técnicas e aperfeiçoamentos mais recentes*”. Faltou, entretanto, como já mencionado acima, à *Introdução*, esclarecer o objetivo da publicação, o público alvo e a razão maior para a “*abordagem diferente da habitual*”, que consistiu em dispersar, em diferentes capítulos, as partes normalmente seqüenciais de cada sistema, e que, se reunidas, constituiriam, no máximo, um capítulo de modestas dimensões.

Se “*não pretende ser crítica* (mas resultou quase sempre muito mais crítica do que expositiva) *nem comparativa*” (mas parece ter sido essa a idéia mestra subjacente à concepção do trabalho), por que essa abordagem, em que os sistemas são apresentados lado a lado, em cada um dos capítulos, a propósito de cada um dos tópicos escolhidos?

Não sendo um documento expositivo/explicativo desses sistemas, como constatamos que não é, não pretendendo *ser crítica nem comparativa* (a publicação) o que pretendia ser?

“*Modesta contribuição ao estudo dos tradicionais sistemas de ‘classificação bibliográfica’?* Parece ter sido essa a intenção (o objetivo/motivação) da autora.

Contribuição no sentido de apenas mais uma, ou contribuição portadora de algum tipo de originalidade? E contribuição destinada a que tipo de estudo, ou a que tipo de estudioso? Como obter, ainda “*maior domínio dos recursos por eles (sistemas) oferecidos*”, sem uma descrição, ainda que seletiva, do funcionamento desses recursos, mesmo numa abordagem meramente teórica?

Como está, o trabalho parece mais adequado para publicação como um artigo de periódico do que como monografia. Teria sido muito mais proveitoso havê-lo transformado numa série de estudos críticos ou numa monografia crítico-comparativa (menos acanhada) desses mesmos sistemas, mas assumindo de uma vez por todas o caráter *crítico e/ou comparativo* do estudo.

O texto integral das aulas talvez pudesse ter-se constituído numa excelente contribuição à bibliografia nacional (ainda demasiado indigente)

## RECENSÕES

sobre o tema. Já não se pode dizer o mesmo de um *resum(inh)o*. Essa circunstância, provavelmente, fez com que a autora nem sempre pudesse apresentar o que de mais relevante havia a dizer sobre cada sistema, recaindo sua escolha, amiúde, sobre aspectos secundários, insignificantes em número e em representatividade.

Tomando a CDU como exemplo (por economia de espaço, de tempo, e por ser o sistema que nos é menos estranho), é lamentável que no capítulo APRESENTAÇÃO só tivesse a dizer em seu favor que “*possui a de não proporcionar nenhuma regra*’ (?!), lamentando, em seguida, que “*a tabela abreviada ...não traz exemplos, nem notas explicativas, o mesmo não ocorrendo com as classes* (edições, queria provavelmente dizer) *desenvolvidas*”. E nisso, apenas, consistiu a APRESENTAÇÃO da CDU.

Além da evidente e excessiva subjetividade desse julgamento, fica uma vez mais constatada a opção por aspectos secundários (quase despiciendos) do Sistema, em prejuízo de outros que lhe constituem a espinha dorsal. Além de não ficar sempre claro (o que vale também para os demais sistemas), se está analisando/apresentando/criticando o(s) sistema(s) em si, ou determinadas características dos sistemas com as de algumas de suas edições/versões.

Quanto ao *uso* (adoção em bibliotecas, etc.) dos sistemas, é razoável aceitar como fidedigna a informação (quase sempre como sabor de propaganda, de *marketing*) que cada um produz e estampa em documentos de sua lavra, dando conta de que o seu é o sistema mais difundido e adotado no orbe terráqueo?

Por conta, muito provavelmente, da *abordagem diferente* na distribuição da matéria, há (por inevitável) muita informação simplesmente repetida em mais de um capítulo, que melhor ficaria se concentrada num só.

A linguagem, finalmente (mas é por onde, via de regra, começamos a examinar/julgar, de acordo com nossos parcos conhecimentos, o que nos cai diante dos olhos sob a forma da palavra escrita), deixa a desejar, não apenas quanto aos aspectos estilísticos, mas até mesmo quanto aos gramaticais. Evidentemente, lapsos podem ocorrer. Sobretudo os denominados ‘*lapsus calami*’. Quando, porém, esses são abundantes, e convivem com outros menos escusáveis, acabam afetando, no mínimo, a clareza do texto, com prejuízo da compreensão cabal do mesmo.

## RECENSÕES

Por essas razões fica faltando, aqui, o parágrafo em que costumamos sugerir aos colegas profissionais a aquisição da obra e sua inclusão nas listas de leituras recomendadas ou nas bibliografias das disciplinas acadêmicas.